

Artículo Original

SENSIBILIZAR E SENSIBILIZAR-SE NA SALA DE ESPERA: AS VIVÊNCIAS DE UM CENTRO SAÚDE ESCOLA.

RAISING AWARENESS AND RAISING AWARENESS IN THE WAITING ROOM: THE EXPERIENCES OF A SCHOOL
HEALTH CENTER

SENSIBILIZAR Y SENSIBILIZARSE EN LA SALA DE ESPERA: LAS VIVENCIAS DE UN CENTRO DE SALUD ESCUELA

Carolina Albuquerque Alves¹, Aila Narene Dahwache Criado Rocha², Elen Patricia Gomes Zaponi³, Diego Barbosa
Teixeira⁴, Marília Mastrocolla de Almeida Cardoso⁵.

¹ Terapeuta Ocupacional. Especialista em Saúde Mental pelo Programa Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu – São Paulo, Brasil. Atua na Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial - Piracicaba - São Paulo, Brasil.
ResearcherID: AAN-1450-2020. ORCID: 0000-0002-2181-1633.

² Terapeuta Ocupacional. Professora Doutora do Curso de Terapia Ocupacional - Departamento de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Coordenadora do Laboratório de Acessibilidade, Tecnologia Assistiva e Inclusão (LATAI) da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP – campus de Marília – São Paulo, Brasil.
ResearcherID: M-5368-2018. ORCID: 0000-0001-6186-875X

³ Terapeuta Ocupacional. Aprimoramento Profissional em Saúde Mental - Reabilitação Infanto-Juvenil pela Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP. Especialização em Terapia Ocupacional na área de Neurologia pelo Centro Universitário Católico Salesiano "Auxilium", UNISALESIANO - Lins/SP (2008). Atua na Associação Arte Convívio, Botucatu - São Paulo, Brasil.
ResearcherID: AGQ-8579-2022. ORCID: 0000-0002-0114-874X.

⁴ Terapeuta Ocupacional. Especialista em Saúde Mental pelo Programa Multiprofissional em Saúde Mental da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina de Botucatu – São Paulo, Brasil. Atua no Hospital Psiquiátrico Cantídio de Moura Campos - Botucatu - São Paulo.
ResearcherID: AFZ-2468-2022. ORCID: 0000-0001-5309-6227.

⁵ Terapeuta Ocupacional. Consultora na equipe da Coordenação-Geral de Editoração Técnico-científica da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde. Orientadora de Trabalho de Conclusão do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental da FMB.
ResearcherID: P-2444-2014. ORCID: 0000-0002-6231-5425.

Recibido: 01/06/2022
Aceptado: 16/03/2024
Publicación: 12/11/2024

Resumo: O presente estudo visa descrever as experiências na implementação e realização de educação em saúde em sala de espera na Atenção Primária à Saúde. Como objetivos específicos busca identificar quais estratégias da Terapia Ocupacional podem ser aplicadas em sala de espera e identificar quais os resultados são obtidos em sala de espera. Este estudo possui caráter descritivo, no modelo de relato de experiência. Desenvolvido em um Centro de Saúde Escola, de fevereiro a julho de 2021. Foram planejadas e estruturadas 10 atividades. Foram realizadas 7 atividades, totalizando 88 participantes, sendo 72 do sexo feminino, evidenciando a predominância do sexo feminino, sendo priorizado o uso de metodologias ativas. Os principais desafios identificados foram a pre-

sença de barulho na Unidade, os usuários se mostraram desacostumados e receosos frente a proposta e os profissionais da equipe da Unidade apresentaram dificuldade em compreender o significado da proposta. Os facilitadores encontrados foram partir das demandas dos usuários permitindo maior adesão, dialogar e planejar antecipadamente com a equipe do serviço e a aproximação entre os presentes, com uma comunicação horizontalizada. A vivência evidenciou que a sala de espera deve ser usada como um espaço de cuidado em saúde, uma vez que permite com êxito trocas e assim construções individuais e coletivas de conhecimento com maiores chances de mudança no estilo de vida, sendo importante que estas ações estejam também no planejamento do serviço. No entanto, apesar da presença considerável de publicações na área, se mostra reduzido as publicações que contemplem a atuação e experiência do Terapeuta Ocupacional.

Palavras-Chave: Salas de espera, Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Terapia Ocupacional.

Resumen: El presente estudio tiene como objetivo describir las experiencias en la implementación y realización de la educación en salud en la sala de espera en la Atención Primaria de Salud. Como objetivos específicos; se busca identificar qué estrategias de Terapia Ocupacional pueden ser aplicadas en la sala de espera e identificar qué resultados se obtienen en la sala de espera. Este estudio tiene un carácter descriptivo en el modelo de relato de experiencia. Desarrollado en un Centro de Salud Escolar, de febrero a julio de 2021. Fueron planificadas y estructuradas 10 actividades. Se realizaron siete actividades, totalizando 88 participantes, de los cuales 72 fueron del sexo femenino, evidenciándose el predominio del sexo femenino, priorizando el uso de metodologías activas. Los principales desafíos identificados fueron la presencia de ruido en la Unidad, los usuarios mostraron estar desacostumados y temerosos frente a la propuesta y los profesionales del equipo de la Unidad presentaron dificultad para comprender el significado de la propuesta. Los facilitadores encontrados se basaron en las demandas de los usuarios, permitiendo una mayor adherencia, diálogo y planificación previa con el equipo de atención y el acercamiento entre los presentes, con una comunicación horizontal. La experiencia mostró que la sala de espera debe ser utilizada como un espacio de atención a la salud, ya que permite con éxito intercambios y así construcciones individuales y colectivas de saberes con mayores posibilidades de cambio de estilo de vida, siendo importante que estas acciones también estén en la planificación del servicio. Sin embargo, a pesar de la considerable presencia de publicaciones en el área, existen pocas publicaciones que contemplem la actuación y la experiencia del Terapeuta Ocupacional.

Palabras Clave: Salas de espera, Salud Mental, Atención Primaria de Salud, Terapia Ocupacional

Abstract: The present study aims to describe the experiences in implementing and realizing health education in the waiting room in Primary Health Care. As specific objectives, it seeks to identify which Occupational Therapy strategies can be applied in the waiting room in the results of strategies in the waiting

room and identify. This study has a descriptive character in the experience report model. It was developed in a School Health Center from February to July 2021. Ten activities were planned and structured. Seven activities were carried out, totaling 88 participants, 72 of whom were female, evidencing the predominance of females, prioritizing the use of active methodologies. The main challenges identified were the presence of noise in the Unit, users were not used to and fearful of the proposal, and the professionals of the Unit team had difficulty understanding the meaning of the proposal. The facilitators found were based on the demands of users, allowing greater adherence, dialogue and planning in advance with the service team and the approximation between those present, with horizontal communication. The experience showed that the waiting room should be used as a space for health care since it successfully allows exchanges and thus individual and collective constructions of knowledge with greater chances of changing the lifestyle, and it is essential that these actions are also in service planning. However, despite the considerable presence of publications in the area, few publications contemplate the work and experience of the Occupational Therapist.

Keywords: occupational therapy; sensory processing disorders; early intervention; early childhood care center; prevalence.

1. Introdução

A abordagem mais tradicional de assistência em saúde oferece maior enfoque nas consultas médicas individuais que se voltam ao processo queixa-conduta. A partir da criação do Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990), buscou-se ampliar a abordagem na assistência em saúde objetivando a integralidade do cuidado, para isso, se fez necessário novas formas de organização e manejo dos processos de trabalho em saúde, compreendendo também o espaço coletivo enquanto meio de cuidado (Mielky & Olchowsky, 2010).

De acordo com Silva et al. (2019) dentre esses espaços coletivos enquanto novas possibilidades nos processos de trabalho em saúde, tem-se a proposta de intervenção em salas de espera nos serviços de saúde, desde a atenção primária, secundária ou terciária, promovendo ações de acolhimento, promoção, prevenção e de educação em saúde.

Ao contrário do que se imagina, uma sala de espera não pode ser compreendida apenas enquanto espaço físico existente em uma instituição de saúde (Teixeira & Veloso, 2006), ou seja, um local onde a pessoa deve aguardar o momento para o atendimento, mas sim como um espaço produtivo de intervenções em saúde que permite maior apropriação de novos conhecimentos pelo profissional e pela comunidade (Silva et al., 2013; Carvalho et al., 2022).

Para isso, se faz necessário entender a sala de espera considerando sua principal característica, ou seja, a dinamicidade de um ambiente onde ocorre o encontro de diferentes pessoas que esperam por um atendimento em saúde, mas que, por vezes, também circulam pelo ambiente enquanto aguardam o horário da consulta. Dessa forma, os sujeitos ali presentes, conversam entre si, observam, trocam experiências e assim suas pluralidades vão surgindo, na maioria das vezes por meio da linguagem falada. Embora seja um espaço com grande

circulação daqueles que aguardam atendimento, não é um espaço onde os profissionais de saúde costumam permanecer, devido, muitas vezes, às demandas da unidade e o fluxo variável e contínuo de pessoas. Portanto, não há o hábito de se pensar esse espaço como uma forma de cuidado e como uma oportunidade de se inserir, conhecer e interagir de forma direta com seus usuários presentes nesse espaço (Teixeira & Veloso, 2006).

O ambiente da sala de espera favorece o compartilhamento de histórias de vida, a troca por conhecimentos e experiências, além de ser uma via para o enfrentamento do sofrimento desses sujeitos, estimulando as reflexões que sensibilizem as mudanças nos hábitos de vida (Negrão et al., 2018; Feitosa et al., 2019).

Dentre as possíveis utilizações das salas de espera, tem-se a prática da Educação em Saúde, um dos principais dispositivos que atua diretamente na promoção da saúde na atenção básica no Brasil, e é constituída, em sua maioria, por oficinas, rodas de conversas e até mesmo metodologias ativas que abordam temas diversos. A viabilização de espaços de educação em saúde sensibiliza os sujeitos frente às informações e ações desenvolvidas nos cuidados em saúde (Gilvan, 2011; Almeida & Alexandre, 2021).

Entendendo a educação em saúde como um espaço de formação e compartilhamento de conhecimentos e experiência, é possível considerar que a Universidade se torna uma grande aliada, visto que ela está inserida em um ambiente privilegiado para divulgação e disseminação do conhecimento científico, seja dentro ou fora do ambiente universitário, cumprindo assim com um de seus papéis sociais (Andrade et al., 2021). Para isso, utilizar-se de atividades de educação em saúde em serviços de saúde vinculados à universidade, possibilita a

propagação do conhecimento científico para a comunidade, além da aproximação entre profissionais, estudantes e comunidade (Mandrá & Silveira, 2013; Gomes et al 2015).

Portanto, buscando contemplar a integralidade no cuidado, a apropriação desses espaços existentes nos serviços de saúde e o conhecimento gerado nos espaços formativos da Universidade, os residentes do Programa Multiprofissional em Saúde Mental na Atenção Primária realizaram ações de educação em saúde em sala de espera, com o propósito de estimular a participação dos usuários e propiciar o acesso à informação frente às maiores demandas existentes nesse serviço de saúde observada e elencadas por seus profissionais atuantes.

O presente estudo visa descrever as experiências na implementação e realização de educação em saúde em sala de espera na Atenção Primária à Saúde. Como objetivos específicos busca identificar quais estratégias da Terapia Ocupacional podem ser aplicadas em sala de espera e identificar quais os resultados são obtidos em sala de espera

2. Metodologia

Este estudo possui caráter descritivo, podendo ser caracterizado como uma pesquisa-intervenção (Kroef, Gavillon & Ramm, 2020) que se deu por meio de uma vivência ocorrida no decorrer de um processo de intervenção, ponderando e refletindo sobre os acontecimentos e suas possibilidades frente às possíveis melhorias no cuidado em saúde. Para isso, o presente relato é feito de forma contextualizada, com objetividade e o aporte teórico necessário (Daltro & Faria, 2019).

A partir dos pressupostos propostos por Schwartz & Schwartz (1955) para quem a observação participante não é somente um instrumento utilizado

para a captação de dados, mas para a modificação do contexto pesquisado, optou-se por realizar a coleta dos dados utilizando a técnicas de observação participante e registro em diário de campo.

Foram consideradas todas as etapas exigidas em um processo de aplicação da observação participante: aproximação do pesquisador ao grupo social em estudo; o pesquisador possuir uma visão de conjunto da comunidade objeto de estudo; o sistematizar e organizar os dados. (Queiroz et al, 2007). Os diários de campo foram utilizados como uma estratégia que permite a produção da atenção do(a) pesquisador(a) na sua inserção no campo-tema, por meio da anotação de memórias, hábitos nos contextos cotidianos. (Kroef, Gavillon, Póti & Ramm, 2020)

As atividades foram realizadas de fevereiro a julho de 2021, totalizando 10 atividades estruturadas. O estudo foi desenvolvido em uma cidade de médio porte do interior de São Paulo/Brasil, ocorrendo em uma Unidade Auxiliar de Ensino da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, denominada Centro Saúde Escola, e considerado uma Unidade de Atenção Primária à Saúde que integra como um dos campos de prática, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental.

A escolha por esta proposta aconteceu devido ao contexto de pandemia da Covid-19, no qual o espaço da sala de espera se mostrou possível com as medidas de distanciamento social, uma vez que mesmo com as atividades agendadas (individuais ou coletivas) e de rotina canceladas o fluxo de pessoas dentro da Unidade se manteve. As intervenções na sala de espera foram executadas e mediadas pela Residente de Terapia Ocupacional e outro profissional da equipe que demonstrasse interesse em participar por conta da temática a ser discutida.

As temáticas abordadas foram elencadas de acordo com as observações de demandas existentes no dia a dia da unidade por seus profissionais. Os temas definidos, a partir das demandas observadas pela equipe do serviço, foram: Definição sobre Saúde; Ansiedade e Depressão; Regras e Limites na Infância, Descanso e Sono. Sendo necessários dois encontros para cada assunto, em que os usuários presentes na sala de espera foram convidados a participar voluntariamente.

A partir dos temas os profissionais responsáveis pela atividade do dia conduziam dinâmicas que possibilitaram a participação da população presente e a troca entre profissionais e a comunidade. Ao final de cada atividade a residente responsável registrava as seguintes informações em um diário de campo: quantidade de participantes, sexo prevalente, percepção sobre a participação da população, percepção pessoal sobre a experiência ao manejar as atividades (ponderações, dificuldades, relatos marcantes, facilitadores). Todos estes dados foram analisados qualitativamente por meio da abordagem de análise de conteúdo e pela estatística descritiva.

Em cada registro da atividade, a pesquisadora inseriu suas impressões gerais sobre os modos de interação das pessoas com as propostas em sala de espera. Foi realizada uma narrativa do processo descrevendo a própria relação com a tecnologia estudada e também a dos participantes.

Foram analisados os dados dos registros em diário de campo sobre as observações da pesquisadora em relação ao campo-tema do estudo, identificando e problematizando as potencialidades e dificuldades vivenciadas no processo. A partir da análise dos dados, buscou-se realizar uma reflexão

a respeito da implicação de cada aspecto observado nas formas de utilização da tecnologia de intervenção em sala de espera.

Este estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista - Júlio Mesquita Filho, respeitando as prerrogativas da resolução 466/12 do CONEP que versa sobre ética em pesquisa, com seres humanos, possuindo parecer favorável, sob o CAAE: 40105520.0.0000.5411 e sob o protocolo 4.480.883.

Devido a dinamicidade e o fluxo contínuo na sala de espera, também foi concedido parecer favorável à dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visto que não haveria possibilidade em realizar as atividades e solicitar tais autorizações ao mesmo tempo. Portanto, os sujeitos ao longo deste trabalho não serão identificados, não haverá informações direta de nenhum participante e todos os dados apresentados estão relacionados a reflexões e vivências existentes ao longo do processo de execução das atividades do ponto de vista da Residente responsável.

3. Resultados

O trabalho se inicia ao se pensar quais temáticas de fato estariam de acordo com as demandas apresentadas por usuários e profissionais deste serviço. Para isso, foi utilizado o espaço destinado para reuniões de apoio matricial, na busca por dialogar com os profissionais e elencar possíveis demandas existentes na Unidade. As reuniões de apoio matricial visam integrar os diferentes profissionais que atuam neste local, através das discussões de caso, atendimentos compartilhados, educação permanente, sendo este um suporte téc-

nico-pedagógico (Chiaverini et al., 2011), tais reuniões ocorrem quinzenalmente. Sendo definidos como possíveis temas: Ansiedade, Descanso e Sono, Definição de Saúde e Regras e Limites na Infância.

Em seguida, foi realizada a montagem dos materiais utilizados em sala de espera, foi possível usufruir do espaço destinado para programação destas atividades, presentes na grade disciplinar dos residentes, possibilitando a confecção gráfica de todos os materiais necessários.

Para contextualizar a temática abordada, facilitar a compreensão e despertar interesse, foram usadas placas de isopor que nelas continham de maneira clara e coesa uma breve definição do tema, imagens (desenhos) que exemplificam sintomas, tratamento ou estratégias complementares, conforme apresentado nas Figuras 1 e 2. O uso preferencial por imagens se deu para garantir maior adesão e compreensão dos usuários, viabilizando meios acessíveis para sujeitos não alfabetizados e com dificuldades visuais (Rodrigues, Teodoro & Araújo, 2021; Silva, et al., 2020)

Figura 1: Quadro utilizado para apresentação dos temas



Fonte: elaboração própria

Figura 2: Figuras coladas no painel para representar o tema abordado



Fonte: elaboração própria

Neste processo de construir os materiais, percebeu-se a dificuldade que a equipe apresentava em entender o processo como parte do trabalho em saúde, o que gerava certos confrontos, visto o alto fluxo da Unidade. Sendo observado pela forma como alguns olhavam ou nos indagavam sobre a atividade, como ao compararem a mesma a atividade de recreação ou a visão de baixa resolutividade da ação.

Sendo assim, antes de iniciar de fato o processo com a comunidade, foi necessário dialogar novamente com os profissionais frente ao significado daquele planejamento e os encaminhamentos deste trabalho, para isso, buscou-se mostrar quais temáticas seriam trabalhadas e a importância delas, almejando uma aproximação dessa equipe com as atividades em sala de espera.

Em relação aos encontros previstos, foram realizadas 7 atividades e 3 foram desmarcadas. Inicialmente cada temática seria realizada duas vezes, no entanto no decorrer do tempo, foi perceptível o maior interesse pelas temáticas como Ansiedade, Descanso e Sono. Sendo que as temáticas aconteceram da seguinte repetição, Descanso e Sono ocorreram 3 vezes, Ansiedade 2 vezes e Definição de Saúde 2 vezes. Como apresentado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1. Atividades desenvolvidas durante o desenvolvimento do projeto

TEMA	Nº de PARTICIPANTES	PROFISSIONAIS
Ansiedade	15	Terapeuta Ocupacional e Psicólogo
Descanso e Sono	15	Terapeuta Ocupacional, Psicólogo e Assistente Social
Ansiedade	7	Terapeuta Ocupacional e Psicólogo
Definição de Saúde	3	Terapeuta Ocupacional e Assistente Social
Definição de Saúde	16	Terapeuta Ocupacional
Descanso e Sono	14	Terapeuta Ocupacional e Enfermeiras
Descanso e Sono	18	Terapeuta Ocupacional e Enfermeiras

Fonte: elaboração própria

Em relação ao número de participantes no decorrer das 7 atividades participaram no total 88 usuários, sendo destes, 72 mulheres. A contagem era realizada ao final da atividade, sendo um dificultador para contabilizar os sujeitos que participaram por alguns momentos específicos, que circulavam pelo espaço e que estavam em outros lugares, mas acompanhavam a atividade.

Ao longo de todas as atividades, iniciava-se ao posicionar o painel no centro da sala, em seguida era feita apresentação dos profissionais que facilitariam a intervenção e na sequência se abria um espaço para que os presentes pudessem partilhar experiências e realizarem questionamentos ou apontamentos que partissem de seu conhecimento prévio, sendo que nesses momentos as mulheres demonstraram mais interesse pelas temáticas e usaram mais dos espaços disponíveis para o diálogo e discussão.

Em todas as atividades, os profissionais se colocaram como facilitadores e para isso partiram de perguntas norteadoras ou relatando exemplos presentes no cotidiano, usados como disparadores, o que abriu mais espaço para participação dos usuários, facilitando a intervenção. Com a participação dos usuários, usamos nosso momento de fala para organizar a atividade ou fazer orientações de acordo com o evidenciado na literatura. Ao manejar as atividades era necessário observar como as pessoas estavam transitando pela Unidade, número de usuários que estavam na sala de espera, se estavam dialogando entre si, demandas existentes naquele momento e se estavam atentos quando o painel era posicionado. O que nos possibilitou identificar aspectos positivos e negativos em cada intervenção realizada.

Identificar essas características permitia pensar estratégias comunicacionais e facilitadores para potencializar a ação. Como realizar a atividade sempre no começo do período, reduzir possíveis ruídos externos, partir de temáticas que fizessem sentido para equipe e usuários e ter o material

gráfico pronto permitindo flexibilidade e disponibilidade na intervenção.

Outro aspecto importante, compreendido como ponto positivo foi a contribuição de mais de uma categoria profissional, sendo que de 7 ações desenvolvidas, 6 contaram com a colaboração de outros profissionais, dentre eles enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e alunos de enfermagem. Como aspecto negativo, foi identificado a presença de barulho externo intenso e que não poderiam ser reduzidos, associado a ausência de atividades semelhantes, prejudicava a compreensão dos usuários o que aumentava o receio de participar dos espaços de diálogos.

Em relação aos profissionais que colaboraram na atividade, foi um dificultador não definir com antecedência qual profissional estaria em cada atividade, o que na ausência desse planejamento abriu espaço para atividades a serem desenvolvidas apenas pela Terapeuta Ocupacional e abrindo mais espaço para que ela fosse desmarcada.

Em relação a dificuldade de compreensão sobre a importância e necessidade da atividade desenvolvida por parte dos profissionais corroborou para as atividades que foram desmarcadas, visto que mesmo com o planejamento era entendida como algo mais flexível e menos importante, se comparado às urgências que se apresentavam no serviço. Outro fator que se mostrou negativo foi o desenvolvimento de sala de espera no meio do turno, pois o número de usuários se tornava reduzido e os mesmos transitavam pelo espaço da Unidade e pouco ficavam na sala de espera, o que compromete a participação.

Em relação a contribuição da terapia ocupacional, foi observado que em todas as atividades surgiam dúvidas referentes a organização e planejamento de rotina, mudanças no cotidiano após início do

contexto pandêmico, acúmulo de tarefas e funções e o comprometimento de suas ocupações.

Por meio desses questionamentos e relatos compartilhados, foi possível trazer para a discussão aspectos e fundamentos da terapia ocupacional, aproximando aspectos e estratégias existentes na literatura para o diálogo com a comunidade.

4. Discussão

Ao longo das atividades foi visível o contraste frente ao número de mulheres que buscam os serviços de saúde, observando assim a predominância do sexo feminino na sala de espera. Percebe-se que a não procura por atendimento pelos homens na atenção básica, pode ser resultado da construção social de que a masculinidade está ligada a características como fortaleza e competitividade (Figueiredo & Schraiber, 2011). Buscando assim, serviços hospitalares, consultórios particulares e o pronto atendimento (Brasil, 2007).

De acordo com Janini et al. (2015), existe a valorização por meio de aspectos culturais que associam o sexo biológico e a busca por serviços de saúde, em que a sociedade destina ao homem uma posição de poder que instiga nele uma crença de imunidade, já as mulheres caminham no sentido contrário, pois historicamente e culturalmente estão associadas ao cuidado.

Nas atividades em sala de espera desenvolvidas ao longo do ano, foi possível observar que a intervenção neste ambiente é uma via que possibilita trazer os aspectos da vida cotidiana, como problemas sociais, econômicos ou do território, que pode afetar o estado de saúde dos sujeitos (Krueger, Araújo & Cordeiro, 2021). Esta atividade viabiliza um espaço potente para educação em saúde e o compartilhar de histórias, vivências, sentimentos, pensamentos, dúvidas e percepções, a partir disso o

desenvolvimento de maneiras para melhor lidar com as dificuldades que permeiam o sofrimento psíquico (Melo, Farinha & Espiridião, 2020).

O que corrobora com o discutido por Rosa et al. (2011) e Silva & Borges (2017), que descreve a sala de espera como um espaço rico e necessário na Atenção Básica para ações de educação em saúde, visto que se utilizar desse espaço é proporcionar um local de reflexão e problematização que potencializa e instrumentaliza a tomada de decisão na busca de uma nova realidade, fomentada não só pelos saberes técnico-científicos, mas também pelos saberes populares.

A sala de espera também proporciona um trabalho em grupo, que se mostra positivo para realização de orientações frente ao processo de adoecimento, trabalhar informações sobre possíveis mitos e crenças comuns, permitem o compartilhar de experiências e soluções de problemas comuns que emergem e potencializam uma rede de troca entre os presentes (Veríssimo & Valle, 2006; Gomes et al., 2015).

Neste espaço há algumas estratégias que facilitam e potencializam as atividades, como o uso de um modelo dialógico de educação em saúde, em que a partir de dúvidas ou questionamentos, os presentes se sentiram instigados e abertos para compartilharem suas vivências e saberes. O espaço possibilitou uma construção ativa de saberes, que se dá pelo diálogo e se amplia através de uma abordagem crítico-reflexiva (Figueiredo et al., 2010; Silva, et al., 2022).

A presente perspectiva frente ao modelo dialógico de educação em saúde, corrobora com discutido por Rosa et al. (2011) e Santos et al. (2020), onde a educação em saúde se fundamenta em um saber desprendido, sendo que todos os saberes estão ni-

velados, na qual todos devem ser respeitados e valorizados ao máximo, sendo assim, as ações em sala de espera viabilizam a construção de um espaço em que os presentes possam pensar e refletir sobre suas condições, podendo assim ocasionar em mudanças.

Durante a construção deste espaço, foi necessário evidenciar aos presentes o reconhecimento e a valorização de seus conhecimentos prévios (Becker & Rocha, 2017). Esta atitude repercutiu na ampliação da comunicação entre os presentes, favorecendo a troca de maneira mais horizontalizada. Evidenciando que neste contato com a comunidade é importante que os profissionais da academia e dos serviços compreendam que seu saber não está acima, nem é absoluto (Luna, Melo & Vaz, 2019)

Percebe-se que a presença dos profissionais ao longo da atividade serviu como um objeto disparador e facilitador, pois conforme a atividade acontecia se tornava evidente a apropriação dos usuários frente ao espaço ali disponibilizado, e assim compartilhavam suas dificuldades, dúvidas, relatos e questionamentos. Segundo Gomes et al. (2008), é importante que o profissional assumira este papel de facilitador e se dedicasse a criar reflexões, discussões, viabilizar trocas entre os presentes, realizando sempre de maneira participativa, de caráter horizontal e dialógico.

Desta maneira, a condução e o acontecer de cada atividade variava de acordo com os sujeitos presentes, fazendo com que cada atividade fosse única, mesmo quando a temática se repetia, nada era igual, pois a mesma se envolvia e acontecia a partir dos dizeres e o compartilhar dos usuários e profissionais da equipe que somavam neste espaço (Zacaron et al., 2016).

Com isso, foi possível aproximar aquilo que é compartilhado no cotidiano entre as diferentes gerações. Segundo Massi et al. (2016) atividades intergeracionais são capazes de potencializar trocas, sendo enriquecedora, pois amplia a visão de mundo, fortalece vínculos entre gerações, reconhece e valoriza as diferentes histórias, promovendo diálogos e reflexões.

A partir dessas trocas, também foi possível observar o espaço que esta atividade foi conquistando dentro da rotina da Unidade, em os profissionais buscaram em seus locais de trabalho manter o fluxo de atendimento, com respeito à atividade. Em que os profissionais buscaram estratégias que mantivessem o fluxo do serviço, sem interromper de maneira abrupta a atividade, reduzindo assim nossos dificultadores. Conseguindo conciliar as diferentes demandas e atividades que ocorriam na Unidade, mantendo assim a dinamicidade deste espaço, em que os sujeitos aguardam, circulam e se encontram (Teixeira & Veloso, 2006).

No entanto, esse ganho foi visível quando as atividades já estavam em processo de realização, sendo que das dez atividades propostas, sete foram realizadas. O cancelamento de três atividades previstas aconteceu visto que nos momentos de urgência a sala de espera era compreendida pela equipe como algo secundário e de maior flexibilidade para que fosse remanejada. De fato, a flexibilidade e a disponibilidade em se utilizar desse espaço estão abertas, porém se torna aparente o local secundarizado e subutilizado em que as atividades de educação em saúde ocupam (Rodrigues et al., 2018), abrindo margem para ações esporádicas e de baixo impacto para a comunidade (Castro et al., 2018). Apesar do amplo repertório teórico de Educação em Saúde, seu uso nos serviços de saúde está menor do que o desejável (Gontijo, 2016).

Com isso, se torna necessário repensar uma nova forma de se trabalhar na saúde, não será possível formar um novo modelo de atenção que tenha como norte a criação de ser profissional de saúde, por meio de um novo meio de se relacionar com o sofrimento e a vida, tanto no âmbito individual quanto coletivo. O que demonstra que para além de recursos, deve-se mudar a forma de se gerir o processo de cuidado, investindo em tecnologias leves de cuidado. (Merhy, 1997, citado em Cecílio et al, 1997; Rodrigues et al., 2018)

Em relação ao trabalho multidisciplinar proposto, foi possível realizar o planejamento e a construção dos materiais de modo compartilhado com outras categorias profissionais. Sendo este um ponto necessário para a construção deste espaço, que garante maiores chances de um bom funcionamento (Melo, Farinha & Espiridião, 2020).

Participaram das atividades além do terapeuta ocupacional, psicólogos, assistente social e enfermeiras, sendo todos residentes ou como na enfermagem estudantes de graduação. A prática interprofissional possibilitou maior integração entre ensino e serviço, compreendida como atuação coletiva fomentada por docentes, trabalhadores e estudantes, visando garantir maior resolutividade e possibilidades dentre os serviços prestados e assegurados em saúde à comunidade (Calixto et al., 2018; Silva et al., 2018). Viabilizando mudanças nos modelos assistenciais que através da prática colaborativa com foco no usuário, em suas necessidades em saúde no âmbito individual ou coletivo e não apenas dos serviços e seus profissionais (Silva et al., 2015).

Visto que um dos objetivos específicos deste presente trabalho é identificar o papel da terapia ocupacional na sala de espera, o relato específico desta experiência está voltado a temáticas identificadas pelos usuários, sendo respondidas ou dialogadas através do Terapeuta Ocupacional.

Nestas atividades desenvolvidas, foram observados e realizados muitos diálogos, relatos e dificuldades pontuadas pelos presentes que englobam os padrões de desempenho, sendo este os hábitos, rotinas, papéis e rituais adquiridos no desenvolvimento de suas ocupações, podendo facilitar ou dificultar o desempenho ocupacional (Gomes et al., 2021).

Esses relatos e diálogos podem estar associados ao contexto pandêmico enfrentado contra a COVID-19, em que os sujeitos se depararam com uma mudança imposta de maneira repentina, que trouxeram impactos radicais para seu cotidiano, interação social e projetos de vida. Sendo este, um ponto positivo em que a Terapia Ocupacional pode contribuir individualmente ou coletivamente, visando o enfrentamento que através de atividades e ocupações possam emergir novas formas de vida que estão coerentes com o contexto vivido. As demandas existentes evidenciam a necessidade de que se estude, de maneira crítica, com o objetivo de produzir estratégias e pensamentos que consigam dialogar com as necessidades identificadas (Souza et al., 2019; Bregalda, 2020).

5. Conclusão

Os principais desafios, dificuldade e facilitadores relacionados à aplicação atividades em sala de espera que foram identificados neste estudo, evidenciaram a relevância e a complexidade envolvida neste espaço de cuidado em saúde. O estímulo a trocas e construções individuais e coletivas de conhecimento proporcionaram reflexões para

a mudança no estilo de vida. A proposta de viabilizar espaços de fala para a comunidade, estudantes e profissionais, promoveu maior aproximação horizontalizada dos diferentes segmentos que frequentam a Unidade. No entanto, observou-se a necessidade destas ações estarem incluídas no planejamento do serviço, para que de fato seja possível que as parcerias existentes entre Serviço, Comunidade e Universidade cumpram as diretrizes em saúde na Atenção Primária no que se refere à promoção e prevenção.

Com relação ao processo de discussão dos resultados com a literatura da área, observou-se um predomínio de publicações específicas para algumas categorias profissionais, o que pode limitar a abrangência e diversificação da reflexão. Portanto, considera-se necessário com que os profissionais publiquem suas experiências em ações de promoção e prevenção em saúde na Atenção Primária, dialogando e descrevendo suas facilidades e dificuldades. Em especial, publicações e pesquisas que relatam a participação de terapeutas ocupacionais em atividades em sala de espera, visto que os mesmos fazem parte da neste campo de atuação, mas pouco é encontrado sobre suas experiências e vivências.

6. Referencias

Brasil. Ministério da Saúde (2007). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Perfil da Saúde no homem. In: Brasil. Ministério da Saúde (MS). Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de Saúde. Brasília: MS; p. 509-536.

- Brasil. Ministério da Saúde (1990). Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Bregalda, M.M., Correia, R.L., Amado, C.F., Omura, K.M. (2020). Ações da terapia ocupacional frente ao coronavírus: reflexões sobre o que a terapia ocupacional não deve fazer em tempos de pandemia. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 4(3)269-271. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto34445>
- Daltro, M. R. & Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisa em Psicologia*, 19(1), 223-237.
- Figueiredo, W. S. & Schraiber, L. B. (2011). Concepções de gênero de homens usuários e profissionais de saúde de serviços de atenção primária e os possíveis impactos na saúde da população masculina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 935-944. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700025>
- Figueiredo, M.F.S., Rodrigues-Neto, J.F. & Leite, M.T.S. (2010). Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1),117-21. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000100019>
- Gilvan, F. F. (2011). Educação em saúde em grupo: olhar da enfermeira e do usuário hipertenso (Dissertação de Mestrado) Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Brasil. Recuperado de http://www.uece.br/ppsacwp/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/gilvan_ferreira.pdf
- Gomes, A. M. A., Sampaio, J. J. C., Carvalho, M. G. B., Nations, M. K. & Alves, M. S. C. F. (2008). Código dos direitos e deveres da pessoa hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa. *Interface - Comunicação, Saúde e Educação*, 12(27),773-82. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400008>
- Gomes, C. S, Santos Amaral, J. S., Dias M. O., Silva P. F. C., Baptista A. T. P. & Almeida, I S. (2015). Sala de espera para adolescentes e familiares. *Aproximando*, 1(1), 1-5.
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro. J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria
- Chiaverini, D. H. (org), Fortes, S., Ballester, D., Tófoli, L. F., Chazan, L. F., Almeida, N. & Gonçalves, D. A. (2011). Guia prático de matriciamento em saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva.
- Gontijo, I.P. (2016). Andragogia como ferramenta de educação em saúde. *Evidência*, 12(12), 97-109.
- Janini, J. P., Bessle, R. D. & Vargas, A. B. (2015). Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. *Saúde em debate*, 39(105), 480-490. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002015>
- Kroef, R. F. S., Gavillon, Póti, Q. & Ramm, L. V. (2020). Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 20(2), 464-480. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.52579>
- Luna, M. F., Melo, J. A. B. & Vaz, C. H. M. (2019). Entre chegadas e pardas: conversas intergeracionais no Projeto de Extensão Saúde do Idoso. *Saúde em Redes*, 5(3), 177-191. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2019v5n3p177-191>

- Mandrá, P. P. & Silveira, F. D. F. (2013). Satisfação de usuários com um programa de Roda de Conversa em sala de espera. *Audiology - Communication Research*,18(3),186-93.
- Massi, G., Santos, A. R., Berberian, A. P. & Nadine de Biagi Ziesemer, N. B. (2016). Impacto de atividades dialógicas intergeracionais na percepção de crianças, adolescentes e idosos. *Revista CEFAC*,18(2),399-407. <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618223015>
- Melo, J. M. A., Farinha, M. G. & Esperidião, E. (2020). Enfermagem em Saúde Mental: intervenção em sala de espera na assistência integral à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*,73(1). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0886>
- Merhy, E. E. (1997). Em busca da qualidade dos serviços de saúde: os serviços de porta aberta para a saúde e o modelo técnico-assistencial em defesa da vida (ou como aproveitar os ruídos do cotidiano dos serviços de saúde e colegiadamente reorganizar o processo de trabalho na busca da qualidade das ações de saúde). In: Cecilio, L. C. O (org). Merhy, E. E., Campos, G. W. S. & Cecilio, L. C. O. (1997). *Inventando a mudança na saúde*. Segunda Edição. Editora HUCITEC, São Paulo, 117-160.
- Mielke, F. B. & Olchowsky, A. (2010). Saúde mental na Estratégia Saúde da Família: avaliação de apoio matricial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(6), 900-907. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600005>
- Negrão, M. L. B., Silva, P. C. S., Paraizo, C. M. S., Gomes, R. G., Dázio, E. M. R., Rezende, E. G., Resck, Z. M. R. & Fava, S. M. C. L. (2018). Sala de espera: potencial para a aprendizagem de pessoas com hipertensão arterial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(6), 3105-3112. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0696>
- Queiroz, D. T., Vall, J., Souza, A. M. A. & Vieira, N. F. C. (2007). Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. *Revista de Enfermagem*. UERJ, 15(2): 276-283.
- Rosa, J. & Barth, R. M. (2011). A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. *Perspectiva*, 35(129), 121-130.
- Silva, G. G. S., Pereira, E. R., Oliveira, J. O. & Kodato, Y. M. (2013). Um momento dedicado à espera e à promoção da saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(4), 1000-1013. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000400017>
- Silva, J. A. M., Peduzzi, M., Orchard, C. & Leonello, V. M. (2015). Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49(Esp2), 16-24. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000800003>
- Silva, T. N. R., Melo, V. M. A., Silva, T. C., Pinheiro, T. M. M., Silva, J. M. & Alves, G. B. O. (2019). Sala de espera: uma possibilidade de intervenção em Saúde do Trabalhador. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 907-916. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1779>
- Schwartz, M.S. & Schwartz, C.G. (1955). Problems in participant observation. *American Journal of Sociology*, 60, 343-54.
- Teixeira, E. R. & Veloso, R. C. (2006). Grupo em sala de espera: território de práticas e representações em saúde. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 15(2),320-325. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000200017>
- Verissimo, D. S. & Valle, E. R. M. (2006). A experiência vivida por pessoas com tumor cerebral e por seus familiares. *Psicologia Argumenta*, 24 (45),45-57.

- Zacaron, K. A. M. Diniz, C., Lazarini, J. S. & Almeida, L. E. (2016). Educação em saúde: a abordagem sobre doenças sexualmente transmissíveis em salas de espera. *Caminho Aberto*, 3(5), 61-65. DOI: 10.35700/ca20160561-652050
- Silva, J. C. B., Zeferino, A. A., Rezende, D. L., Borges, D. F., Cruz, M. M & Junior, O. L. N. (2022). Infecções sexualmente transmissíveis (IST): implantação de folder em sala de espera na saúde da mulher. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 2,p. 6840-6851. DOI:10.34119/bjhrv5n2-251
- Carvalho, M. F., Alves, J. J. M., Góis, P. S., Bessa, M. M., Freitas, B. J. M. & Ferreira, V. O. (2022). EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE SOBRE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. São Paulo, v.8, n.04. DOI: 10.51891/rease.v8i4.5137
- Almeida, M. A. & Alexandre, M. K. M. (2022). Atividade educativa com pacientes portadores de insuficiência cardíaca. *Revista Interfaces, Relatos de caso/Relatos de experiencia*. Ceará, v.10, n.1, p.1267-1272. DOI: 10.16891/2317-434X.v.10.e1.
- Krueger, L. S., Araújo, G. V. T. & Cordeiro, E. F. (2021). Conhecer, entender e acolher: projeto de acolhimento em sala de espera. V Mostra de Saúde Coletiva. Minas Gerais.
- Rodrigues, A. C., Teodoro, N. E. & Araújo, A. D. G. (2021). DESCONSTRUINDO ESTIGMAS NA SALA DE ESPERA: um relato de experiência. V Mostra de Saúde Coletiva. Minas Gerais.
- Gomes, C. S., Amaral, J. S., Dias, M. O., Silva, P. F. C., Baptista, A. T. P. & Almeida, I. S. (2015). Sala de espera para adolescentes e familiares. *Aproximando*. V.1, N.1.
- Rodrigues, L. P., Nicodemos, F. T., Escoura, C., Lopes, P. F. G., Ferreira, M. A. & Santos, A. S. (2018). Sala de espera: espaço para educação em saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*. Minas Gerais, v.6, n.3.
- Silva, J. P. S., Silva, L. F., Guerra, E. D., Andrade, L. V. B., Aguiar, D. S. Silva, A. P. & Silva, J. J. S. (2020). Educação em saúde na sala de espera: relato de experiência. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 1, p.1057-1066. DOI:10.34117/bjdv6n1-074
- Calixto, A. T. C., Silva, H. M. M., Baptista, I. V. D., Isolani, L. F. D & Silva, D. C. M. (2018). Sala de espera: uma proposta para educação em saúde. *Sinapse Múltipla*, v.7,n.2. 188-195.
- Silva, T. R. & Borges, A. M. (2017). Enfermagem na educação em saúde em sala de espera: relato de experiência. *Salão de ensino e de extensão. Inovação na aprendizagem*. ISSN 2237-9193
- Becker, A. P. S. & Rocha, N. L. (2017). Ações de promoção de saúde em sala de espera: contribuições da Psicologia. *Mental*. Minas Gerais, v.11, n.21, p. 339-355. ISSN 1984-980X
- Feitosa, A. L. F., Silva, R. L., Santos, K. S. O., Silva, L. K. G., Rocha, M. C. G. & Andrade, M. F. L. O. (2019). Sala de espera: estratégia de educação em saúde no contexto da atenção básica. *Rev. Bra. Edu. Saúde*, v. 9, n. 2, p. 67-70. DOI: 10.18378/rebes.v9i2.6401
- Souza, I. F., Magalhaes, F. L. M., Figueiredo, J. A., Souza, A. V. S., Costa, A. M. S., Lopes, B. L. & Pinheiro, J. L. S. (2019). Terapia ocupacional em um núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica: um relato de experiência. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 26142-26153. DOI: 0.34117/bjdv5n11-254
- Silva, A. K. L., Queiroz, J. L. F., Caraballo, G. P., Torres, C. C. & Bendassolli, P. F. (2018). Intervenções na sala de espera: rompendo o silêncio do trabalhador. *Rev Bras Saúde Ocup*, v.43, n.supl.1. ISSN: 2317-6369 (online). DOI: 10.1590/2317-6369000018717

- Andrade, Y. S., Azevedo, L. M. G., Santos, L. E., Jesus, A. S., Ribeiro, C. C. S., Mergulhao, M. A. F., Silva, N. C. N., Coelho, B. D. A., Gonçalves, L. S., Maia, V. R. N. & Souza, M. L. T. (2021). Educação em Saúde na Sala de Espera: espaço de produção de cuidado e trabalho interprofissional. *Saúde em Redes*. v.7,n.2. DOI: 10.18310/2446-48132021v7n2.3166g707
- Castro, A. P. R., Vidal, E. C. F., Saraiva, A. R. B., Arnaldo, S. M. Borges, A. M. M. & Almeida, M. I. (2018). Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, v.21, n.2, p.158-167. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.170133>
- Rodrigues, A. L. N., Santana, G. O. Souza, B. H. M., Lobo, L. L., Carvalho, R. R. L & Moura, R. L. (2018). TECNOLOGIA LEVE: prática da educação em saúde na sala de espera em unidade básica. *Anais do I Congresso Norte Nordeste de Tecnologias em Saúde*, v.1, n.1.
- Santos, Z. C., Pacheco, E. A. C., Rodrigues, J. O., Silva, D. D., Nakamura, F. C., & Bezerra, M. S. (2020). Educação em saúde: experiência em sala de espera. *REFACS*, v.8,n. 3, p.1071-1078. DOI:10.18554/refacs.v8i0.5024



sensibilizar e sensibilizar-se na sala de espera: As vivências de um centro saúde escola. © 2024 by Jéssica Romero-Sánchez is licensed under [CC BY-NC-SA 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)